

BRASIL

brasil@grupotarde.com.br

ALEX RODRIGUES
Agência Brasil, Brasília

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, afirmou que o governo federal está à disposição das autoridades de São Paulo para colaborar com o esclarecimento do assassinato do ex-delegado-geral da Polícia Civil paulista Ruy Ferraz Fontes, morto a tiros na última segunda-feira, em Praia Grande (SP).

"[Ontem] logo cedo, liguei para o governador [Tarcisio de Freitas], colocando-me à inteira disposição de sua exceléncia no que for necessário para elucidar este crime horrível."

Lewandowski participou, na manhã de ontem, em Brasília, de uma audiência pública da comissão especial da Câmara dos Deputados que analisa a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança Pública.

"Prestei minha solidariedade não apenas à família deste policial morto, como também às forças policiais do estado de São Paulo. E o diretor da Polícia Federal [PF], Andrei Rodrigues, e o secretário nacional de Segurança Pública [Mário Sarrubbo] ligaram para o secretário estadual de Segurança Pública [Guilherme Derrite] e se colocaram à disposição da Polícia de São Paulo", acrescentou o ministro.

Na chegada ao Congresso Nacional, em conversa com jornalistas, o ministro já tinha dito que o crime é muito

SÃO PAULO Ministro Lewandowski disse que colocou a PF à disposição do governo do estado
Governo federal oferece ajuda em caso de ex-delegado executado

Paulo Pinto / Ag. Brasil



Corpo do ex-delegado Fontes foi sepultado no Cemitério da Paz, no Morumbi

Governo ofereceu, ainda, a colaboração do Banco Nacional de Perfil Genéticos

preocupante, "porque foi um assassinato brutal e que mostra o nível de violência que, infelizmente, grassa [se espalha] no Brasil e em outros países".

"Isso é muito grave e é fruto da proliferação das armas, sobretudo das armas de uso restrito", acrescentou o ministro, assegurando que

o governo federal está tentando aperfeiçoar o controle dos armamentos à disposição de civis.

"Claro que há outras razões muito graves para que o crime organizado se movimente, mas esta disseminação de armas de todos os calibres, inclusive de uso militar, é responsável por estes

brutais assassinatos que estamos vendo".

Ainda de acordo com Lewandowski, neste primeiro momento, a principal ajuda que o governo federal pode oferecer às forças de segurança paulista é a colaboração dos peritos da PF e do Banco Nacional de Perfil Genéticos, coordenado pelo ministério. "Estamos à inteira disposição. Claro, como coadjuvantes, posse neste momento, a investigação está a cargo das valorosas polícias estaduais", concluiu o ministro.

Crime organizado

Delegado por mais de 40 anos, Ruy Ferraz Fontes chefiou a Polícia Civil de São Paulo entre 2019 e 2022. Durante sua carreira, atuou nas divisões de Homicídios (DHP) e de Investigações

Sobre Entorpecentes do Departamento Estadual de Repressão ao Narcotráfico (Deran). Fontes também chefiou diferentes delegacias e divisões, como a Delegacia de Polícias de Investigações Sobretudo Furtos e Roubos a Bancos, tendo sido responsável, entre outras coisas, por prender líderes e outros in-

tegrantes da facção criminosa Primeiro Comando da Capital, o PCC.

Aposentada da Polícia Civil, Fontes assumiu, em janeiro de 2023, a Secretaria de Administração da cidade de Praia Grande, no litoral paulista – cargo no qual se manteve na atual gestão, até ser morto anteontem.

O caso está sendo registrado na Polícia Civil. Equipes estão em campo, realizando diligências e utilizando ferramentas de inteligência para identificar, prender e responsabilizar os envolvidos", informou a Secretaria de Segurança Pública, em nota.

Após o crime, a pasta reforçou o policiamento em toda a Baixada Santista, deslocando policiais e viaturas de outras localidades próximas.

O assassinato do ex-delegado repercutiu durante a audiência pública da Comissão Especial da PEC da Segurança Pública.

A também delegada de carreira e deputada federal Adriana Accorsi (PT-GO) expressou a indignação de policiais de todo o país diante do brutal assassinato de Fontes.

Corpo de ex-delegado-geral é sepultado na capital

FLÁVIA ALBUQUERQUE
Agência Brasil, São Paulo

O corpo do ex-delegado-geral da Polícia Civil de São Paulo, Ruy Ferraz Fontes, executado por criminosos na Praia Grande, no litoral paulista, foi sepultado por volta das 17h30 de ontem, no Cemitério da Paz, no Morumbi, Zona Sul da capital.

Mais cedo o corpo foi velado desde as 11h, na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp). O corpo deixou o Instituto Médico-Legal (IML) por volta das 7h30 e foi levado para a Alesp, onde foi velado até as 15h.

acompanharam a cerimônia amigos, familiares, políticos e autoridades do

estado de São Paulo, incluindo o secretário de Segurança Pública de São Paulo, Guilherme Derrite, deputados estaduais e federais, além do prefeito da capital, Ricardo Nunes.

A execução

Fontes, que era secretário de Administração da prefeitura de Praia Grande, foi morto por volta das 17h30 da segunda-feira, em bairro próximo da prefeitura e do fórum do município.

Imagens de segurança mostraram seu carro em fuga, em alta velocidade, até capotar entre dois ônibus ao tentar entrar em uma avenida.

O carro que o perseguia

chegou pouco depois e deixa

saem três homens com fuzis. As imagens mostram dois deles indo até o carro de Fontes e disparando vários tiros. Em seguida, eles entram no carro e fogem pela mesma avenida onde perseguiam Fontes.

O prefeito de Praia Grande, Alberto Mourão, se pronunciou em um vídeo, dizendo estar muito triste pela morte do secretário de ad-

ministração.

Mourão elogiou sua atuação como delegado-geral e disse que Fontes trabalhou intensamente para que a polícia tivesse meios, condições e tecnologia disponível para, cada vez mais, fazer uma boa prestação de serviço à sociedade.

A Secretaria de Segurança Pública de São Paulo (SSP-SP) informou por meio de nota que determinou

uma força-tarefa integrada pelas polícias Civil e Militar, para identificar e localizar os envolvidos no homicídio de Fontes.

Na noite da última segunda-feira, o Ministério Público confirmou que atuará na investigação do caso.

Histórico

Ao longo de sua carreira, Fontes esteve à frente de diversas delegacias em São

Paulo e foi responsável pela prisão de lideranças do PCC nos anos 2000, quando atuava na repressão a roubo de bancos, e enquanto delegado-geral, função que exerceu até 2022.

Depois de se aposentar, ele assumiu a Secretaria de Administração de Praia Grande (janeiro de 2023), permanecendo na gestão que se iniciou em 2025, com o prefeito Alberto Mourão.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JÓIA DOURADO

EXTRATO DE CONTRATO: PA 16/27. INSCRIÇÃO DE LICITAÇÃO N° 001/2025. Objeto: manutenção preventiva e corretiva dos sistemas de ar-condicionado automotivo e elétrico da frota de veículos, conforme processo de licitação. Prazo de realização: 01/10/2025 a 30/09/2026. Local: Jóia Dourado - BA. Valor global: R\$ 42.373,40. Contrato: L1/07/2025-02. Contratado: CEFET/MA. Período: 01/09/2025 a 30/09/2026. Vigência: 15/09/2025 a 15/09/2026. Data de conclusão: 15/09/2025. Assinatura: 16/09/2025. Jóia Dourado/BA.

15 de setembro de 2025.

Fonte: Sistema de Licitações e Contratos (SLIC) - www.slic.mt.gov.br

15 de setembro de 2025. Cefet/MA/UFSCar - Projetos

<p